13º Sábado, 28 de setembro de 2024 – Boletim Missionário

**Um Visitante e um Sonho**

**Entrevistador:** Erickson, obrigado por estares aqui connosco hoje e por partilhares a tua história. Sabemos que não é uma história que tenhas contado muitas vezes. O que te fez decidir partilhá-la agora?

**Erickson:** Foi uma decisão difícil, admito. Durante muito tempo, tive receio de que as pessoas não acreditassem em mim. Mas, ao ouvir tantas histórias poderosas de pessoas tocadas por Deus, senti que era o momento certo para partilhar a minha experiência. Esta história mudou a minha vida e acredito que pode tocar o coração de outras pessoas também.

**Entrevistador:** A tua história começa na tua infância, na Guatemala, certo? Podes contar-nos mais sobre a tua vida naquela época?

**Erickson:** Sim, eu cresci numa pequena cidade da Guatemala. O meu pai trabalhava como motorista de autocarro e não estava muito presente devido ao trabalho. A minha mãe fazia o possível para nos sustentar, e vivíamos com dificuldades financeiras. Fui para a escola pública no primeiro ano, mas não tive uma experiência muito positiva.

**Entrevistador:** Pelo que entendi, a escola pública não foi o ambiente mais favorável para o teu crescimento...

**Erickson:** Exato. No primeiro ano, nem sequer vi a professora. O diretor da escola era quem nos dava alguns trabalhos para fazer, mas não havia aulas propriamente ditas. Muitos dos meus colegas reprovaram por isso. O meu pai ficou tão revoltado com a situação que decidiu transferir-me para a escola Adventista no segundo ano. Foi lá que comecei a aprender sobre Deus e a orar regularmente.

**Entrevistador:** E foi aí que começaste a ter as tuas experiências espirituais mais profundas. Queres contar-nos sobre aquela noite especial, quando tinhas cerca de 11 ou 12 anos?

**Erickson:** Claro. Foi uma noite normal, como qualquer outra. Antes de dormir, ajoelhei-me ao lado da cama, como sempre fazia, e orei. Pedi a Deus que me ajudasse na escola e que protegesse a minha família. Depois de orar, deitei-me e foi quando aconteceu algo que nunca vou esquecer.

**Entrevistador:** O que aconteceu exatamente?

**Erickson:** De repente, uma luz suave e brilhante apareceu no teto do meu quarto. Não era a luz do candeeiro – eu já o tinha apagado. A luz iluminou o quarto e eu senti uma calma inexplicável. Não fiquei com medo. E, então, vi um ser a descer dessa luz.

**Entrevistador:** Um ser? Como era?

**Erickson:** Sim, um ser. Ele tinha uma forma humana – braços, pernas, corpo e cabeça –, mas não conseguia ver as suas feições. A sua cabeça estava envolta numa espécie de luz suave. Ele ajoelhou-se no mesmo lugar onde eu tinha orado e colocou as mãos juntas, como se também estivesse a orar.

**Entrevistador:** Incrível. Sentiste que era uma presença divina?

**Erickson:** Sem dúvida. Depois de orar por cerca de um minuto, o ser colocou uma mão na minha cabeça e outra no meu peito. Nesse momento, senti uma alegria indescritível. Para mim, era como se estivesse a sentir a presença de Jesus. Logo depois, o ser voltou para a luz no teto e tudo desapareceu. Eu fiquei envolto numa paz imensa e adormeci pouco depois.

**Entrevistador:** Essa foi uma experiência marcante. Contaste a alguém o que tinhas visto?

**Erickson:** Sim, no dia seguinte contei à minha mãe, mas não foi algo que falei muito além disso. Aquela experiência fez-me sentir mais próximo de Deus do que nunca.

**Entrevistador:** E alguns meses depois, tiveste outro episódio significativo, um sonho sobre o Sábado. Podes contar-nos mais?

**Erickson:** Sim, esse sonho também foi muito importante. No sonho, estava na igreja do meu pai, como costumava ir aos domingos, e de repente as estátuas de santos na igreja começaram a mover-se e a correr atrás de mim. Fiquei aterrorizado. Mas, então, vi a mesma luz suave que tinha visto no meu quarto, e o mesmo ser apareceu. Ele levou-me para fora da igreja e, sem dizer uma palavra, apontou para a igreja e acenou com o dedo, como a dizer-me para não adorar ali.

**Entrevistador:** Foi uma mensagem muito clara, não foi?

**Erickson:** Sim, entendi que Jesus estava a guiar-me para um novo caminho, e foi por isso que decidi não voltar a frequentar os cultos aos domingos. Senti que estava a ser chamado para seguir o caminho do Sábado.

**Entrevistador:** Tu decidiste ser batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia, correto?

**Erickson:** Sim, quando tinha 13 anos, decidi entregar o meu coração a Jesus e fui batizado. Foi um passo importante na minha vida.

**Entrevistador:** Antes de terminarmos, há alguns pormenores adicionais sobre a tua história que são bastante interessantes. Por exemplo, soube que te tornaste Desbravador através de um convite especial. Como foi essa experiência?

**Erickson:** Foi verdade, sim. Tudo começou quando um dos meus professores na escola Adventista me convidou para entrar no Clube de Desbravadores. O Diretor dos Desbravadores tinha dito que quem ganhasse mais pontos ao longo do ano receberia uma prenda especial. Uma das formas de ganhar pontos era frequentar a Escola Sabatina na igreja. Eu queria muito ganhar, por isso comecei a ir à Escola Sabatina e ao culto.

**Entrevistador:** E essa experiência foi transformadora, não foi?

**Erickson:** Completamente. Ao frequentar a Escola Sabatina, comecei a ouvir histórias bíblicas pela primeira vez e a aprender a estudar a Bíblia. Ao lê-la, convenci-me de que o Sábado do Sétimo Dia era o verdadeiro dia de adoração de Deus e que a Igreja Adventista era a verdadeira Igreja de Deus. Foi uma jornada de descoberta muito pessoal e espiritual.

**Entrevistador:** Hoje, como pastor e líder Adventista, o que dirias às crianças e jovens que estão a viver experiências espirituais ou que têm dúvidas sobre o seu caminho?

**Erickson:** Eu diria para confiarem em Deus e ouvirem a Sua voz. Deus está a guiar-nos, mesmo quando somos jovens, e as Suas mensagens podem vir de formas inesperadas. O importante é estarmos abertos para ouvi-Lo e segui-Lo.

**Entrevistador:** Erickson, muito obrigado por partilhares esta história tão poderosa connosco. Acreditamos que muitas pessoas serão tocadas pela tua experiência.